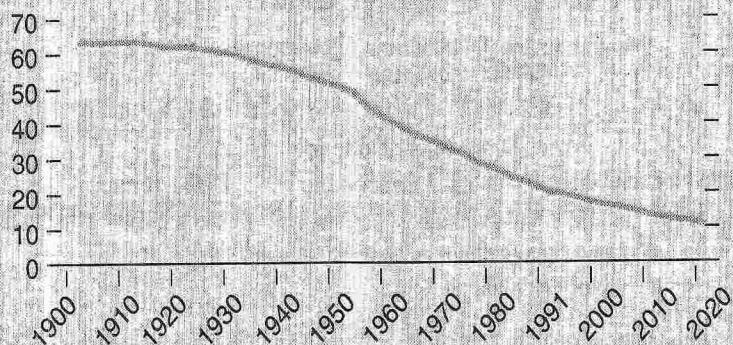


A evolução do analfabetismo

(Taxa de analfabetismo da população de 15 anos e mais, em % de 1900 a 2020)



Fonte: IBGE * As taxas de 1910 são interpoladas e os dados entre 1992 e 2020 são estimativas projetadas.

As carências do Nordeste

Pernambuco enfrenta um déficit estimado de 5 mil professores na rede estadual

por João José de Oliveira
do Recife

O sindicato dos professores da rede pública estadual de ensino em Pernambuco contou com uma ajuda insólita na última greve por tempo indeterminado, iniciada no dia 29 de fevereiro deste ano. A falta de professores, que corresponde a um déficit de 5 mil profissionais, segundo a categoria, foi mais eficiente que os piquetes dos sindicalistas na hora de manter as salas de aula vazias.

“Para que greve?”, pergunta a professora Maria das Graças de Melo Silva, do município de Itaíba. “Só temos três professores na rede estadual para atender mais de 1,5 mil alunos”, afirma. Segundo ela, professora há dez anos, a situação na cidade piorou depois que o governo estadual cortou os professores contratados por tempo determinado. “Não tem nenhuma escola funcionando, nem municipal”, reclama.

As escolas públicas da cidade

têm professores prontos para dar aula. O problema neste caso são os salários. “Ainda não recebemos os meses de novembro, dezembro e janeiro”, diz Maria das Graças, também funcionária do município. O atraso poderia ser maior se a folha não fosse tão baixa. A prefeitura de Itaíba paga R\$ 1 por hora/aula. Se o professor tiver curso superior, tem direito a 10% de gratificação.

Localizada a 338 quilômetros da capital, a cidade onde a professora Maria das Graças tenta dar aulas é a campeã de analfabetismo do estado. Segundo dados da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Itaíba tem 69,96% de analfabetos entre os moradores com mais de 5 anos. São mais de 17 mil pessoas que sequer assinam o nome na cédula de identidade.

Em Pernambuco, a taxa de analfabetismo, ainda segundo o IBGE, é de 34,07%, de 7,12 milhões de habitantes. “A grande questão da educação no Estado de Pernambuco hoje é a situação financeira”, argumenta a secretária de Educação, Silke Weber.

No estado, o piso da categoria é de R\$ 280 para 40 horas, com gratificação de 50%. “Queremos o piso de R\$ 460”, diz a presidente do sindicato, Maria Tereza Leitão. O sindicato, entretanto, não tem projetos para o combate ao analfabetismo, por

exemplo, além das questões salariais.

“A saída é a formação de parcerias com as prefeituras e a iniciativa privada”, analisa a secretária da Educação. Segundo ela, essa é a melhor forma de manter cerca de 2 milhões de alunos, que existem no estado, dentro das salas de aula das 11,4 mil escolas espalhadas em Pernambuco.

O prefeito de Quixaba, emancipada há apenas cinco anos, resolveu arregaçar as mangas. Antonio Ramos da Silva decidiu aplicar 40% de toda receita mu-

Quixaba aplica 40% de toda receita municipal, que não ultrapassa R\$ 900 mil anuais, em educação

nicipal, que não ultrapassa os R\$ 900 mil anuais, em educação. Comprou “dois caminhões de carteiras” escolares, contratou professores formados, através

de concurso, aumentou os salários de R\$ 10 para R\$ 210 e reformou escolas. A cidade conta hoje com 27 escolas, todas com o calendário escolar em dia e taxa de evasão beirando zero.

O inusitado, no caso de Quixaba, é que o prefeito da cidade é analfabeto. “Só quem não sabe ler conhece o drama que é ser analfabeto”, diz Silva. “Ensinado” a desenhar o nome, Silva foi eleito vereador de Quixaba. “Para educar, não precisa de planos mirabolantes, muito dinheiro. É só querer”, ensina o síndico de 7,4 mil habitantes, afastados 434 quilômetros do Recife, no meio do sertão pernambucano. ■